

Prefeitura Municipal de Senador Canedo do Estado de Goiás

# SENADOR CANEDO-GO

Professor PE 1 - Educação Física

AG074-N9

Todos os direitos autorais desta obra são protegidos pela Lei nº 9.610, de 19/12/1998.  
Proibida a reprodução, total ou parcialmente, sem autorização prévia expressa por escrito da editora e do autor. Se você conhece algum caso de "pirataria" de nossos materiais, denuncie pelo [sac@novaconcursos.com.br](mailto:sac@novaconcursos.com.br).

## **OBRA**

Prefeitura Municipal de Senador Canedo do Estado de Goiás

Professor PE 1 - Educação Física

Concurso Público Nº 01/19

## **AUTORES**

Língua Portuguesa - Profª Zenaide Auxiliadora Pachegas Branco  
Matemática - Profº Bruno Chierigatti e Joao de Sá Brasil  
Noções de Informática - Profº Ovidio Lopes da Cruz Netto  
Conhecimentos Gerais/ História e Geografia - Profº Heitor Ferreira  
Legislação - Profº Rodrigo Gonçalves  
Conhecimentos Específicos - Profª Silvana Guimarães

## **PRODUÇÃO EDITORIAL/REVISÃO**

Elaine Cristina

## **DIAGRAMAÇÃO**

Renato Vilela  
Thais Regis

## **CAPA**

Joel Ferreira dos Santos



[www.novaconcursos.com.br](http://www.novaconcursos.com.br)

[sac@novaconcursos.com.br](mailto:sac@novaconcursos.com.br)

# APRESENTAÇÃO

## PARABÉNS! ESTE É O PASSAPORTE PARA SUA APROVAÇÃO.

A Nova Concursos tem um único propósito: mudar a vida das pessoas.

Vamos ajudar você a alcançar o tão desejado cargo público.

Nossos livros são elaborados por professores que atuam na área de Concursos Públicos. Assim a matéria é organizada de forma que otimize o tempo do candidato. Afinal corremos contra o tempo, por isso a preparação é muito importante.

Aproveitando, convidamos você para conhecer nossa linha de produtos "Cursos online", conteúdos preparatórios e por edital, ministrados pelos melhores professores do mercado.

Estar à frente é nosso objetivo, sempre.

Contamos com índice de aprovação de 87%\*.

O que nos motiva é a busca da excelência. Aumentar este índice é nossa meta.

Acesse **www.novaconcursos.com.br** e conheça todos os nossos produtos.

Oferecemos uma solução completa com foco na sua aprovação, como: apostilas, livros, cursos online, questões comentadas e treinamentos com simulados online.

Desejamos-lhe muito sucesso nesta nova etapa da sua vida!

Obrigado e bons estudos!

\*Índice de aprovação baseado em ferramentas internas de medição.

## CURSO ONLINE



### PASSO 1

Acesse:

[www.novaconcursos.com.br/passaporte](http://www.novaconcursos.com.br/passaporte)



### PASSO 2

Digite o código do produto no campo indicado no site.

O código encontra-se no verso da capa da apostila.

\*Utilize sempre os 8 primeiros dígitos.

Ex: JN001-19



### PASSO 3

Pronto!

Você já pode acessar os conteúdos online.

# SUMÁRIO

## LÍNGUA PORTUGUESA

Compreensão e interpretação de textos literários e não literários/ significado contextual de palavras e expressões.....	01
Níveis de linguagem.....	14
Figuras de linguagem.....	16
Princípios de coesão e coerência textuais.....	21
Tipos de discurso.....	26
Funções da linguagem.....	28
Estrutura e formação de palavras.....	29
Pontuação.....	71
Regência verbal e nominal.....	74
Concordância verbal e nominal.....	79
Colocação pronominal.....	85
Uso de crase.....	85
Análise Sintática: Introdução à sintaxe. Termos integrantes e acessórios da oração. Classificação das orações coordenadas e subordinadas.....	88

## MATEMÁTICA

Números naturais e operações.....	01
Frações.....	04
Números decimais.....	04
Expressão numérica e algébrica.....	11
Conjuntos.....	12
Equações do 1º e 2º graus.....	16
Razões e proporções.....	18
Regra de três simples e composta.....	21
Porcentagem.....	24
Juros simples e compostos.....	27
Progressões.....	30
Análise Combinatória: (Permutação, Arranjos, Combinação).....	35
Probabilidade.....	41
Estatística.....	45
Medidas de Comprimento e Superfície.....	45
Medidas de volume e Capacidade.....	45
Medida de Massa.....	45
Raciocínio Lógico.....	.51

# SUMÁRIO

## NOÇÕES DE INFORMÁTICA

Microsoft Windows XP/2000 ou superior: conceito de pastas, diretórios, arquivos e atalhos, área de trabalho, área de transferência, manipulação de arquivos e pastas, uso dos menus, programas e aplicativos, interação com o conjunto de aplicativos Microsoft Office.....	01
Navegação Internet, conceitos de URL, links, sites, impressão de páginas. Uso de correio eletrônico.....	11
Microsoft Word 2003 ou superior. Estrutura básica dos documentos, edição e formatação de textos, cabeçalhos, parágrafos, fontes, colunas, marcadores simbólicos e numéricos, e tabelas, impressão, ortografia e gramática, controle de quebras, numeração de páginas, legendas, índices, inserção de objetos, campos predefinidos, caixas de texto.....	22
Microsoft Excel 2003 ou superior. Estrutura básica das planilhas, conceitos de células, linhas, colunas, pastas e gráficos, elaboração de tabelas e gráficos, uso de fórmulas, funções e macros, impressão, inserção de objetos, campos predefinidos, controle de quebras, numeração de páginas, obtenção de dados externos, classificação....	32

## CONHECIMENTOS GERAIS/ HISTÓRIA E GEOGRAFIA

Panorama local, nacional e internacional contemporâneo.....	01
Panorama da economia nacional e internacional.....	05
Atualidades do Brasil e do mundo.....	07
Assuntos ligados ao cotidiano e atualidade nas áreas: educação, econômica, científica, tecnológica, política, cultura, esportiva, saúde, meio ambiente e social do município de Senador Canedo, de Goiás e do Brasil.....	19
Conhecimentos dos aspectos Geográficos e históricos do município de Senador Canedo, de Goiás e do Brasil...	24

## LEGISLAÇÃO

Regime Jurídico Estatutário dos Servidores Públicos.....	01
Lei Orgânica do Município de Senador Canedo.....	11

## CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

História da Educação Física no Brasil: Fases da Educação Física no País.....	01
Educação física escolar: Metodologia, Avaliação, Cultura Corporal;.....	06
Educação Física e a sociedade: A importância da Educação Física;.....	28
Emprego da terminologia aplicada à educação física.....	31
Fisiologia do exercício: Abordagem neuromuscular, Estrutura e Funções Pulmonares; Permuta e transporte de gases; O sistema cardiovascular; Capacidade funcional do sistema cardiovascular; Músculo esquelético (estrutura e função).....	35

# SUMÁRIO

Treinamento desportivo e atividades físicas: etapas da preparação desportiva; A periodização do treinamento; Velocidade motora; Resistência motora; Força motora; Flexibilidade; Coordenação; Equilíbrio motor; Capacidade de inteligência motora; Aprendizagens de habilidades motoras.....	51
PSICOLOGIA DO ESPORTE: Atenção; Concentração; Motivação; Personalidade; Agressão; Emoção; Estresse; Liderança;.....	67
Desportos: Futsal, Futebol, Voleibol, Handebol, Basquetebol, Ginástica, Natação, Judô.....	75
Socorros de urgência aplicados à Educação Física;.....	89
As mudanças fisiológicas resultantes da prática do esporte.....	94
A Educação Física no currículo da educação básica: significados e possibilidades: Características sócio-efetivas, motoras e cognitivas; Jogo cooperativo; Crescimento e desenvolvimento motor; Perspectivas educacionais através do lúdico; As diferentes tendências pedagógicas da Educação Física na escola; A prática pedagógica como prática dialógica.....	97

# ÍNDICE

## CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS – PROFESSOR PE 1 – EDUCAÇÃO FÍSICA

História da Educação Física no Brasil: Fases da Educação Física no País.....	01
Educação física escolar: Metodologia, Avaliação, Cultura Corporal;.....	06
Educação Física e a sociedade: A importância da Educação Física;.....	28
Emprego da terminologia aplicada à educação física.....	31
Fisiologia do exercício: Abordagem neuromuscular, Estrutura e Funções Pulmonares; Permuta e transporte de gases; O sistema cardiovascular; Capacidade funcional do sistema cardiovascular; Músculo esquelético (estrutura e função)...	35
Treinamento desportivo e atividades físicas: etapas da preparação desportiva; A periodização do treinamento; Velocidade motora; Resistência motora; Força motora; Flexibilidade; Coordenação; Equilíbrio motor; Capacidade de inteligência motora; Aprendizagens de habilidades motoras.....	51
PSICOLOGIA DO ESPORTE: Atenção; Concentração; Motivação; Personalidade; Agressão; Emoção; Estresse; Liderança;	67
Desportos: Futsal, Futebol, Voleibol, Handebol, Basquetebol, Ginástica, Natação, Judô.....	75
Socorros de urgência aplicados à Educação Física;.....	89
As mudanças fisiológicas resultantes da prática do esporte.....	94
A Educação Física no currículo da educação básica: significados e possibilidades: Características sócio-efetivas, motoras e cognitivas; Jogo cooperativo; Crescimento e desenvolvimento motor; Perspectivas educacionais através do lúdico; As diferentes tendências pedagógicas da Educação Física na escola; A prática pedagógica como prática dialógica.....	97

## HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO BRASIL: FASES DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO PAÍS.

Ao fazermos uma análise sobre a história da Educação Física, constatamos as inúmeras transformações sofridas, desde a sua origem até o atual momento, tanto em relação aos conteúdos desenvolvidos nos diferentes níveis de ensino, como também as respectivas tendências pedagógicas que nortearam e ainda norteiam o processo educativo.

Segundo Darido,

*Os objetivos e as propostas educacionais da Educação Física foram se modificando ao longo deste último século, e todas estas tendências, de algum modo, ainda hoje influenciam a formação do profissional e as práticas pedagógicas dos professores de Educação Física (2003, p. 1).*

No Brasil, a Educação Física confunde-se em muitos momentos de sua história com as instituições médicas e militares. Durante um longo período, essas instituições acabaram por definir seu caminho, delimitando assim o campo de conhecimento da Educação Física.

No Brasil, a Educação Física foi oficialmente incluída na escola no ano de 1851, através da reforma Couto Ferraz, que tinha como objetivo uma série de medidas para melhorar o ensino. Três anos após a reforma, no ano de 1854, a ginástica torna-se disciplina obrigatória no primário e a dança no secundário.

É a partir desse período que a Educação Física começa a assumir seu caráter higienista. Fazendo-se uso da ginástica, o Estado passou a desenvolver ações pedagógicas na sociedade, com ela julgavam poder responder à necessidade de uma construção anatômica que pudesse representar a classe dominante e a raça branca, atribuindo-lhe superioridade.

O pensamento higienista, dominando a Educação Física, é marcado pelos hábitos de higiene e da saúde, objetivando, por meio do exercício físico, valorizar o desenvolvimento do físico e da moral (PEREIRA, 2006).

O Estado, que valorizada suas ações políticas sob a lógica das ações médicas em sua vertente higienista, vai influenciar e condicionar de modo decisivo a Educação Física, a educação escolar em geral e toda a sociedade. Segundo Soares,

*Quanto à Educação Física, particularmente a escolar, privilegia em suas propostas pedagógicas aquela de base anatomofisiológica retirada do interior do pensamento médico higienista. Consideram-na um valioso componente curricular com acentuado caráter higiênico, eugênico e moral, caráter este desenvolvido segundo os pressupostos da moralidade sanitária, que se instaura no Brasil a partir da segunda metade do século XIX (1994, p. 71).*

Com o passar do tempo, o Brasil começa a tornar-se um país mais urbano, complexo e mais valorizado. A partir daí surge à necessidade da escola e, junto a ela, uma educação em que disciplina, tempo e ordem eram elementos fundamentais para o desenvolvimento das elites. Assim, a Educação Física, como componente da educação (então ministrada pelos colégios) ganha espaço, uma vez que o físico disciplinado era exigência da nova ordem em formação.

Segundo Silva Pontes apud Soares (1994), a Educação Física dessa época possuía um caráter instrumental, no qual o exercício físico aparece como um antídoto para todos os males, além de ser potencialmente capaz de prevenir e curar doenças, de construir um corpo robusto e saudável, adestrando-o para os trabalhos manuais (físicos). É importante frisar que nesse mesmo período o Brasil vai ingressando lentamente no modo capitalista de produção e é por esse motivo que se buscava a adequação do povo operário a essa nova ordem.

Com o aumento das cidades e a crescente urbanização, surgem os primeiros problemas relativos à miséria e a prostituição, o que acaba por acarretar na população operária inúmeras doenças e epidemias. A pergunta que pairava no ar era como falar de urbanidade, asseio, saúde, progresso, desenvolvimento para uma população arrasadoramente analfabeta e doente?

Assim, a educação passa a ser vista como um instrumento de transformação da então sociedade caótica, por meio da idéia da saúde e de como ser saudável. Para isso seria necessário recorrer à higiene, acentuando sua importância na escola. Um dos porta-vozes dessa teoria foi Rui Barbosa, grande intelectual da época.

A Educação Física começa a adentrar nas instituições escolares e a dar os primeiros sinais de uma educação militar, surgindo como promotora da saúde, da higiene física e mental, além da educação moral. Higiene, raça e moral são consideradas as propostas pedagógicas legais que acabaram por contemplar a Educação Física.

Atualmente muitos contestam a tese de que o movimento higienista tenha terminado sua influência entre os anos de 1930 ou 1940, pois consideram ainda a prática de atividades físicas no século XX e início de XXI. Para ambos, o higienismo do século XIX e princípio do XX, no Brasil é o mesmo movimento da saúde dos dias atuais, havendo somente uma adaptação dos seus objetivos em decorrência das modificações que ocorreram na sociedade.

Posterior a esse movimento que originou a Educação Física no Brasil, surgiu o chamado militarismo, em que se passa a ter como objetivos na escola, a formação de indivíduos capazes de suportar o combate, a luta, para atuar na guerra. O que acontece a partir daí foi uma busca por indivíduos fisicamente "perfeitos", onde os incapacitados eram excluídos da prática. Tudo sob a ótica de contribuir para a maximização da força e o poderio da população.

Segundo Castellani Filho (2004), é possível perceber qual era a ideia desse novo modelo de Educação Física, analisando o que dizia a constituição brasileira, promulgada em 10 de novembro de 1937, na qual sua finalidade era promover a disciplina e a moral e o adestramento físico de maneira a prepará-lo para o cumprimento dos seus deveres para com a economia e a defesa da nação.

A Educação Física escolar militarista tinha como função primordial responder às necessidades históricas do país, modificando-se ao longo do tempo e adequando-se às necessidades do povo brasileiro. Até então a disciplina era tida como essencialmente prática. Assim, para Silva apud Moura,

*(...) a cultura é vista como sistema de significação que dita normas em relação ao corpo (...) e as atividades corporais (esportivas, recreativas, escolares e artísticas) não são tidas como neutras, elas expressam os interesses de uma determinada organização social (2007, p. 3).*

Ainda sob essa visão, o professor de Educação Física deveria ter cuidado apenas com a forma e nunca com a função, o mais importante seria o mestre ter uma excelente hipertrofia muscular, deveria ser hábil no manejo de certos aparelhos e ter muita agilidade nos saltos acrobáticos.

A formação dos primeiros profissionais em Educação Física no Brasil deu-se nas escolas da Marinha e do Exército, daí seu caráter militar. Nessas instituições, o método alemão era oficialmente utilizado para a aprendizagem das atividades esportivas. Com o passar do tempo, esse método acabou sendo substituído pelo método francês.

Logo após as grandes guerras, já na década de 40, surge a Escola Nova, movimento que foi iniciado na Europa e nos Estados Unidos entre os séculos XIX e XX. Sua origem se deu resultante de uma nova visão dos adultos em relação às crianças, que mereciam melhor atenção, pois até esse momento eram vistas como adultos em miniatura. Sob essa nova perspectiva de ensino, a escola deveria mudar consideravelmente sua postura. Isso quer dizer que ao invés de destruir ou excluir, passaria a prolongar a infância nas crianças, explorando caracteres próprios, suas potencialidades, despertando-a para a curiosidade e para a experimentação.

Um dos mais influentes dessa teoria na América foi o pedagogo e filósofo John Dewey, que fixou seu discurso na defesa por uma democracia baseada na participação e na vida comunitária, na defesa da quebra de barreiras de classe, raça e nacionalidade para uma boa convivência social. Segundo ele era difícil imaginar uma relação democrática e capitalista de maneira amistosa. Apesar de socialista, Dewey acreditava que através da democracia poderia se solucionar algumas carências apresentadas pelo capitalismo.

Além disso, a prática pedagógica segundo o pedagogo norte-americano deveria basear-se na liberdade do aluno para elaborar seus pensamentos, suas certezas, seus conhecimentos. Já o professor precisaria atentar-se para o desenvolvimento dos conteúdos, que deveriam ser trabalhados sob a forma de problemas a serem resolvidos, jamais dando respostas ou soluções prontas.

### **Pedagogização, esportivização e ditadura militar**

A segunda metade do século XX aponta um momento marcante no campo da Educação Física, chamado naquele período de "esportivização", caracterizado basicamente pelo enorme investimento do Estado ditatorial com o intuito de propagar o ideário do "Brasil Grande", além de desestabilizar o movimento estudantil, ambos pela via educacional e esportiva.

Com esses ideais, ficou evidente que a Educação Física foi utilizada como uma forma de estratégia, de contenção e controle por parte do governo, a fim de combater eventuais discordâncias e protestos por parte da população. Além disso, a disciplina também ajudou no reforço com o compromisso ideológico do Estado.

Não podemos esquecer que a Educação Física ainda vivia sobre uma tutela militar. Prova disso pode ser notada no discurso de Beltrami

*Por falta até mesmo de formação adequada, muito dos professores, chamados no passado de "instrutores", aplicavam para as crianças, na escola, exercícios ginásticos praticados nos quartéis (2001, p. 27).*

Além disso, as práticas de exercícios físicos eram atividades obrigatórias para a formação de milícias, ligadas às organizações militares, que tinham como objetivo a defesa nacional, referendada por interesses particulares e políticos. Fica bastante claro que na essência de um regime autoritário e ditatorial, a Educação Física foi pensada sob a forma de controle social.

Quanto à questão da esportivização, vivida intensamente entre as décadas de 60 até meados de 80, cabe fazer uma distinção entre o esporte e seu campo de inserção na escola, a Educação Física. Para uma definição mais precisa da disciplina em questão, usaremos Coletivo de autores apud Dantas Junior (2008), quando diz que "a Educação Física, como uma disciplina escolar que trata pedagogicamente os temas da cultura corporal, quais sejam, jogos, ginástica, dança, lutas, capoeira, esportes."

É aí que o esporte, desde seu nascimento na Inglaterra na segunda metade do século XIX, vinculou-se a Educação Física através das *Public Schools* – escolas públicas inglesas – expandindo-se pelo mundo e adquirindo cada vez mais autonomia, mudando vagarosamente de um conteúdo de ensino (a ser escolarizado) a um conteúdo exclusivo da Educação Física na escola, esportivizando-a.

Um dos exemplos refere-se ao futebol, que já no início do século passado, com a implantação dos recém construídos grupos escolares, era trazido pelos alunos da rua para a escola, mesmo sendo naquele tempo uma prática proibida. Estamos tratando nesse capítulo a expansão da esportivização que ocorreu de forma mais intensa nas décadas de 60 e 80, mas fica claro que à sua incorporação a escola seguiu ritmos distintos, conforme características geográficas e institucionais do Brasil, concluindo que o esporte "escolarizou-se" desde sua chegada ao país.

E assim, na década de 20 e 30, grandes debates foram realizados em torno da construção de um projeto cultural para a escolarização do esporte no país. Através da Associação Brasileira de Educação (ABE), que referendou o esporte como um conteúdo necessário à modernização da escola brasileira, que implicaria em dois processos: o primeiro como uma forma de aceleração cultural, vendo o esporte como algo educativo, de caráter coletivo, social e o segundo refere-se ao afastamento cultural, quando o esporte praticado fora da escola era vicioso e deformado, requerendo medidas civilizadoras (DANTAS JUNIOR, 2008).

Assim, o termo esportivização constitui um processo no qual os passatempos, divertimento, brincadeiras e jogos passam a assumir uma prática institucionalizada denominada desporto. E esse fenômeno acabou por ocupar as aulas de Educação Física, quando o esporte passou de um conteúdo a ser escolarizado a um conteúdo exclusivo, sendo gerador de uma nova forma de organizar o conhecimento, os espaços, tempos e relações sociais dentro e fora da escola.

### **Esportivização da educação física através do plano pedagógico**

Como vimos até então, com o crescente desenvolvimento do esporte no Brasil, a escola passa a ser um campo fértil para a incorporação do mesmo através de projetos educacionais.

A década de 50 ficou reconhecida como de apelo ao desenvolvimento econômico do país. Além disso, esse período também marcou a expansão do tecnicismo no âmbito escolar brasileiro. A ascensão da concepção tecnocrática de educação revela seu caráter puramente capitalista, com uma visão bastante funcional, empresa-educação. Segundo Castellani Filho,

É um enfoque cujo tratamento e prescrições encontram-se sempre na linha da economia da educação: não se cuida de Homens, mas de força de trabalho, não se trata da construção de Homens historicamente determinados, mas da elaboração de um fator de produção necessário (2004, p. 106).



#### #FicaDica

Foi um período marcado pela idealização da teoria do capital humano.

Nesse sentido, a educação e a Educação Física, de modo específico, encontravam-se em pleno desenvolvimento. As práticas usadas durante as aulas de Educação Física serviria para a preparação da mão-de-obra, pois se sabia que bom investimento produziria lucros sociais e individuais. Além disso, seu uso se deu a partir de princípios de racionalidade, eficiência e produtividade, que difundiu-se na pedagogia tecnicista.

Educação Física vem a tornar-se meramente uma prática esportiva, em função de fatores como a valorização do esporte e o desenvolvimento de uma educação tecnicista voltada para o mercado de trabalho.

Além disso, ficou marcada pela total ausência de criticidade e reflexão teórico-pedagógica no âmbito escolar, sendo configurada não como “matéria curricular” presente nos currículos escolares, mas sob a forma de atividade. Diante dessa falta de reflexão, a escola servia como uma extensão, um prolongamento da instituição esportiva, assumindo juntamente com a Educação Física os códigos do esporte de rendimento, tendo-se assim o Esporte na escola e não o Esporte da escola.

A partir daí o que se viu nas instituições escolares foram os princípios esportivos regendo a pedagogia da Educação Física escolar, ou seja, passou-se a dar prioridade a aspectos como: rendimento, competição, comparação de resultados, regulamentação rígida, sucesso como sinônimo de vitória no esporte, racionalização de meios e técnicas. Foi um momento em que a escola sucumbiu às discussões em relação a valores assentados no coletivismo, sendo incapaz de criar o esporte da escola. Clubes esportivos e escolas assumiram papéis similares nesse sentido, “adotando uma condição indiferenciada de professor/treinador e aluno/atleta (...)” (GONZÁLEZ; FENSTERSEIFER, 2005, p. 172)

É importante salientar que essa visão da Educação Física não se restringiu apenas no campo escolar, mas também nas instituições de ensino superior, de formação profissional. A partir da década de 60, os currículos desses níveis de ensino passaram a privilegiar de forma notável em sua carga horária as disciplinas/modalidades esportivas, enfatizando o esporte pela lógica do treinamento esportivo.

Ao analisarmos a legislação relativa à Educação Física escolar, percebemos que o Estado ditatorial pós 64 tinham como ideal o incentivo e a formação do homem ideal, que tinha como característica uma boa preparação para o trabalho, preferencialmente atleta, sendo a escola o espaço de formação da força esportiva nacional. Observando a legislação esportiva brasileira desse período, notamos que a inclusão do esporte antenava-se com a ideia de modernização social.

Sob essa perspectiva de pensamento, boa parte dos intelectuais da Educação Física concorda com o discurso de que a política de desenvolvimento do esporte teve como foco central, anestesiar as consciências dos indivíduos e tirá-los definitivamente da discussão política, sendo que muitos deles utilizaram a leitura do uso do esporte como meio para alienação da juventude brasileira. Um exemplo bem claro disso foi a reforma universitária de 1968, quando a Educação Física foi utilizada como um meio de se anular o movimento estudantil. A ideia era fazer com que o estudante, cansado devido ao enquadramento em uma prática esportiva, não tivesse disposição para entrar na política.

Também entre os fins da década de 60 e 70 surgiram inúmeros programas de incentivo ao esporte, desenvolvidos sob a ótica do Estado ditatorial. Vale destacar nesse momento o programa intitulado pelo governo de “Esporte para Todos” (EPT), presente na Lei n.º 6.251/75. Passava o ideal de “desporto comunitário”, porém tinha como objetivos aumentar ainda mais as desigualdades sociais, sendo um instrumento de reprodução cultural, tornando indivíduos e a comunidade dependentes, ou seja, era um instrumento ideológico a serviço do Estado ditatorial (DANTAS JÚNIOR, 2008).

Durante as décadas de 1960 e 1970 configurou-se como critério organizador do conhecimento da Educação Física, o Método Desportivo Generalizado. Esse método objetivava por fim a esportivização da Educação Física, “incorporando o esporte e adequando-o a objetivos e práticas pedagógicas” (BRASIL, 2000, p. 22), sendo seu conteúdo voltado para a iniciação esportiva. O método utilizado era norteado pelos estilos comando e tarefas. A compreensão de corpo era a mesma difundida pela aptidão física e o movimento norteado pela perspectiva de rendimento esportivo. A ênfase na esportivização dos conteúdos da Educação Física restringia o movimento e o próprio conhecimento da área aos códigos esportivos.

Os professores de Educação Física, durante quase toda a segunda metade do século XX foram vistos pela comunidade brasileira como reprodutores passivos das deliberações executivas e legislativas, sendo os alunos os receptores da ideologia que se disseminava cada dia mais durante o regime militar.

Nesse período, devido à obrigatoriedade da Educação Física em todos os níveis de ensino, as portas para mercado de trabalho abriram-se para os profissionais dessa área, além disso, muitos viram no Estado um “grande pai”, pela grande valorização que deu a Educação Física, e acabaram por legitimar-se com o discurso do governo ditatorial.

A formação dos profissionais da Educação Física naquele momento estava totalmente voltada ao treinamento, à preparação de técnicos, que por sua vez tinham por

objetivo a reprodução dos códigos esportivos, ao invés de pedagogizar o conhecimento esportivo. O que aconteceu foi a “seleção” dos alunos/atletas mais capacitados fisicamente, dotados de uma melhor aptidão física, voltados para a prática competitivista e tecnocrática, onde restava aos “excluídos” à observação das aulas, designados ao puro ativismo (OLIVEIRA, 2004).

Por fim, a década de 80 aponta os primeiros elementos de uma crítica a sua função sócio-política conservadora no interior das escolas brasileiras. Foi um período marcante para a Educação Física, pois apontou para uma profunda crise de identidade, onde ocorreram muitas mudanças importantes, como o surgimento dos movimentos ditos “renovadores”.

Dentre eles, destacamos dois: o movimento da “Psicomotricidade” e o “Humanista”. O primeiro destaca-se pelo desencadeamento de mudanças de hábitos, ideias e sentimentos, através de práticas de exercícios e movimentos. Tendo a “Psicocinética” de Jean Le Boulch como variante, é considerada uma teoria geral do movimento, que permite utilizá-lo como meio de formação, privilegiando o estímulo ao desenvolvimento motor especialmente a estruturação do esquema corporal e as aptidões motoras. Assim, percebe-se a instrumentalização do movimento humano como meio de formação e a secundarização da transmissão de conhecimentos, que é uma das tarefas fundamentais do processo educativo no âmbito escolar. Porém, segundo Coletivo de Autores (p. 55, 1992) “denota-se, assim, o caráter idealista da concepção, pois lhe falta a perspectiva dos condicionamentos histórico-sociais da educação.”

O segundo movimento, denominado “humanista”, caracterizou-se pela forte presença de princípios filosóficos em torno do ser humano, sua identidade, valor, tendo como fundamento os interesses do homem, surgindo como uma crítica a correntes oriundas da psicologia comportamentalista. Esse movimento foi tratado por Vitor Marinho de Oliveira em seu livro intitulado *Educação Física Humanista*, sendo sua base teórica fundamentada em Maslow e Rogers. Nessa perspectiva o importante não é mais o produto, e sim o processo de ensino (não-diretivo). Além disso, preocupa-se com a educação integral do aluno, vendo o conteúdo como um instrumento para a promoção de relações interpessoais.

Outro ponto importante durante esse nebuloso período em que passou a Educação Física diz respeito à afirmação de demonstrar que ela, como as outras disciplinas, possuía um saber necessário e conceitual à formação plena do cidadão. Isso veio ao encontro do que ocorreu entre 1989 e 1996, durante o debate em torno de uma nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, quando ficou evidente que a Educação Física ainda não havia conquistado seu espaço entre os saberes escolares, porém com muita mobilização política, a LDB (Lei 9.394, de 20/12/1996) acabou por contemplá-la em seu artigo 26, estabelecendo em seu parágrafo terceiro que “a Educação Física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular da Educação Básica, ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar, sendo facultativa nos cursos noturnos” (GONZÁLEZ; FENSTERSEIFER, p. 154, 2005)

No plano das teorias pedagógicas críticas ou progressistas, vale ressaltar a proposta do professor Eleonor Kunz e seu grupo, na qual sugerem procedimentos didático-pedagógicos que, ao se tematizarem frente às diferentes formas culturais de movimento humano, promovam a criticidade, desenvolvendo as competências da lógica dialética e o agir comunicativo. Ou seja,

Muitos estudiosos da área defendem, por exemplo, uma proposta de Educação Física que diz respeito a uma tomada de consciência corporal do homem, caracterizada por ser uma ação política compreendida aqui por essa tomada de consciência. Essa teoria estaria respaldada na concepção histórico-crítica e teria o interesse de uma Educação Física mais humana, muito além dos limites orgânicos e biológicos onde se enquadra a atividade física.

Fica claro ao analisarmos essas mudanças, movimentos e abordagens, que a Educação Física hoje precisa produzir um saber muito mais conceitual e sistematizado por parte da escola e não apenas uma mera reprodução de gestos desportivos sem um entendimento do porquê se faz e para que se faz. A nova geração de profissionais da área procura ensinar não só a importância da competição, que resulta no ganhar ou no perder, mas acima de tudo trabalhar a conscientização corporal, através da cultura corporal do movimento, tanto de forma prática como teórica, atribuindo significado aos movimentos produzidos historicamente.

Abre-se caminho para uma nova forma de ensinar a Educação Física, não desconsiderando seu passado, mas em busca de um planejamento conjunto entre instituição, comunidade, professores e alunos, na busca de objetivos comuns.

Sob essa perspectiva de ensino, o profissional deve ter em mente que seu conteúdo de ensino não se limita apenas a jogos e modalidades esportivas, mas também ginástica, danças, lutas, artes cênicas, brincadeiras e jogos populares. As práticas devem ser precedidas de aulas teóricas, que serão complementadas com atividades em sala de aula, com trabalhos de pesquisas, palestras, debates, filmes, entre outros (MATTA, 2001).

Como observamos na introdução e também no decorrer do texto, foram marcantes os períodos referentes à Educação Física escolar no Brasil e que ainda hoje influenciam muitas práticas pedagógicas em nossas instituições escolares. Isso pôde ser notado durante o estudo, em que muitos estudiosos da área ainda percebem que a Educação Física necessita evoluir, ser repensada quanto a seus objetivos e suas práticas, principalmente no âmbito escolar.

Mesmo nos tendo a percepção de que décadas tenham se passado, unindo-se a isso a discussão de novos conceitos referentes à área, com o intuito de um rompimento com a herança histórica da Educação Física, observa-se ainda nas aulas dessa disciplina acontecimentos que suscitam inquietações quanto à estrutura, métodos, conteúdos e posicionamento do professor. Segundo GHIRALDELLI JÚNIOR apud CORRÊA (2006), “nem sempre alterações na literatura sobre a Educação Física escolar correspondem a uma efetiva mudança ao nível da prática” (p.5).

Peguemos primeiro como exemplo o higienismo. Vários autores até hoje contestam que ele tenha terminado entre as décadas de 30 e 40, por acreditarem que esse